

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOA COM CÂNCER EM TRATAMENTO COM ANTINEOPLÁSICO: REVISÃO INTEGRATIVA

HEALTH EDUCATION FOR PEOPLE WITH CANCER IN TREATMENT WITH ANTINEOPLASTIC: INTEGRATIVE REVIEW

EDUCACIÓN EN SALUD PARA PERSONAS CON CÁNCER EN TRATAMIENTO CON ANTINEOPLÁSICOS: REVISIÓN INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Paola Piovenzano de Soliz

<sup>2</sup>Gina de Souza Castro Hammel

<sup>3</sup>Andressa da Silveira

<sup>4</sup>Carla Lizandra de Lima Ferreira

<sup>5</sup>Keity Laís Siepmann Soccol

<sup>1</sup>Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. ORCID: [0000-0002-7118-0710](https://orcid.org/0000-0002-7118-0710)
<sup>2</sup>Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. ORCID: [0000-0001-8902-0240](https://orcid.org/0000-0001-8902-0240)
<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, RS, Brasil. ORCID: [0000-0002-4182-4714](https://orcid.org/0000-0002-4182-4714)
<sup>4</sup>Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. ORCID: [0000-0003-0759-7113](https://orcid.org/0000-0003-0759-7113)
<sup>5</sup>Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. ORCID: [0000-0002-7071-3124](https://orcid.org/0000-0002-7071-3124)
**Autor correspondente**

Keity Laís Siepmann Soccol

 Rua Silva Jardim nº 1175, bairro Nossa Senhora do Rosário, Santa Maria, RS - Brasil. CEP: 97010-491. E-mail: [keitylais@hotmail.com](mailto:keitylais@hotmail.com) Telefone +55(55): 99950-9201

**Submissão:** 06-09-2022

**Aprovado:** 02-03-2023

**RESUMO**

**Objetivo:** identificar o que vem sendo produzido sobre educação em saúde para pessoa com câncer em tratamento com antineoplásico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram utilizados os descritores “Neoplasia”, “Antineoplásico” e “Educação em Saúde” e *MeSH Terms* “Antineoplastic Agents” e “Health Education” na PubMed. Teve-se como critério de inclusão, artigos com texto completo, disponível na íntegra, disponíveis na modalidade online e gratuito, e publicados nos últimos cinco anos. O corpus do estudo foi composto por 11 artigos. **Resultados:** Os achados revelaram ações educativas majoritariamente desenvolvidas com adultos, no cenário hospitalar. Quanto as estratégias utilizadas, destaca-se o uso de informativos impressos, com ênfase sobre o tratamento e seus efeitos colaterais. Sendo que as práticas de educação em saúde mostraram-se positivas com relação à saúde do paciente. **Considerações finais:** Por fim, destaca-se a importância de ampliar o cenário e a faixa etária do público alvo para a realização de atividades de educação em saúde com pacientes oncológicos, a fim de contemplar crianças e adolescentes e os aspectos psicossociais do câncer.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Neoplasias; Antineoplásicos.

**ABSTRACT**

**Objective:** to identify what has been produced on health education for people with cancer undergoing antineoplastic treatment. **Method:** This is an integrative literature review, carried out in PubMed, Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences. The descriptors “Neoplasia”, “Antineoplastic” and “Health Education” and *MeSH Terms* “Antineoplastic Agents” and “Health Education” were used in PubMed. The inclusion criteria were articles with full text, available in full, available online and free of charge, and published in the last five years. The study corpus consisted of 11 articles. **Results:** The findings revealed educational actions mostly developed with adults, in the hospital setting. As for the strategies used, the use of printed information stands out, with emphasis on the treatment and its side effects. The health education practices proved to be positive in relation to the patient’s health. **Final considerations:** Finally, we highlight the importance of expanding the scenario and age group of the target audience to carry out health education activities with cancer patients, in order to contemplate children and adolescents and the psychosocial aspects of cancer.

**Keywords:** Health Education; Neoplasms; Antineoplastic agents.

**RESUMEN**

**Objetivo:** identificar lo producido sobre educación en salud para personas con cáncer en tratamiento antineoplásico. **Método:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en PubMed, Biblioteca Virtual en Salud, Biblioteca Científica Electrónica en Línea y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud. En PubMed se utilizaron los descriptores “Neoplasia”, “Antineoplastic” y “Health Education” y los términos *MeSH* “Antineoplastic Agents” y “Health Education”. Los criterios de inclusión fueron artículos con texto completo, disponibles en su totalidad, disponibles en línea y de forma gratuita, y publicados en los últimos cinco años. El corpus de estudio estuvo compuesto por 11 artículos. **Resultados:** Los hallazgos revelaron acciones educativas mayoritariamente desarrolladas con adultos, en el ámbito hospitalario. En cuanto a las estrategias utilizadas, se destaca el uso de información impresa, con énfasis en el tratamiento y sus efectos secundarios. Las prácticas de educación en salud demostraron ser positivas en relación a la salud del paciente. **Consideraciones finales:** Finalmente, destacamos la importancia de ampliar el escenario y grupo etario del público objetivo para realizar actividades de educación en salud con pacientes oncológicos, con el fin de contemplar a los niños y adolescentes y los aspectos psicossociales del cáncer.

**Palabras clave:** Educación en Salud; Neoplasias; Antineoplásicos.

## INTRODUÇÃO

O câncer, também chamado de neoplasia, é considerado atualmente um problema de saúde pública no Brasil e no mundo<sup>(1)</sup>. No ano de 2020 houveram 19,2 milhões de novos casos e 9,9 milhões de pessoas morreram por causa desta doença no mundo. No Brasil, o câncer é a segunda causa de morte entre a população em geral<sup>(2)</sup>.

Nos homens adultos os tipos de neoplasia mais incidentes têm como sítio primário a próstata (29,2%), o cólon e reto (9,1%) e o sistema respiratório (7,9%). E, nas mulheres, o câncer de mama (29,7%), cólon e reto (9,2%) e colo de útero (7,5%) são os mais prevalentes<sup>(3)</sup>.

Já nas crianças e adolescentes, o câncer é a primeira doença de causa não evitável que mais mata<sup>(4)</sup>. As neoplasias mais frequentes nessa faixa etária são as leucemias agudas, os linfomas e os tumores sólidos e de sistema nervoso central<sup>(5)</sup>.

O câncer não é constituído como uma doença apenas, ele engloba mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que se caracterizam pelo crescimento rápido e desordenado de células, formando tumores por vezes muito agressivos e incontroláveis que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância, causando várias consequências, inclusive a morte<sup>(6)</sup>. Seu surgimento está relacionado à fatores genéticos, ao envelhecimento e aos hábitos de vida da população<sup>(7)</sup>.

O tratamento do câncer é feito principalmente por meio de cirurgia, radioterapia

e quimioterapia. Os métodos podem ser realizados simultaneamente ou separados, e são indicados conforme o local, a extensão, as características histopatológicas da lesão e a condição do paciente<sup>(8)</sup>. No entanto, a quimioterapia é a forma de tratamento antineoplásica mais utilizada na atualidade no mundo<sup>(9)</sup>.

A quimioterapia por ser um tratamento medicamentoso sistêmico, acaba por não fazer diferenciação entre as células cancerosas e as células sadias organismo, atingindo ambas da mesma forma e causando vários efeitos colaterais<sup>(10)</sup>. Os mais comuns são, enjoos, vômitos, fraqueza, diarreia, perda de peso, edema, mucosite e alopecia<sup>(6)</sup>. Tais efeitos podem atingir até 80% dos pacientes em uso de quimioterápicos o que fragiliza ainda mais o doente e acaba por vezes comprometendo o tratamento<sup>(9)</sup>.

Dessa forma, o paciente com câncer vivencia diversos desafios, dentre eles a evolução da doença, o tratamento doloroso e as mudanças de rotina<sup>(11)</sup>. Além disso, as dúvidas com relação à cura e medo da morte, são frequentes entre os doentes<sup>(12)</sup>. Os familiares também podem manifestar sentimentos como tristeza, medo, desesperança e cansaço frente a longos períodos de internação, quando esse se faz necessário<sup>(13-14)</sup>.

Nesse sentido, as ações de educação em saúde no tratamento do câncer visam oferecer assistência integral individualizada, para os pacientes, informar sobre as etapas do tratamento, sempre no sentido de minimizar as

possíveis complicações, orientando principalmente para o autocuidado<sup>(6)</sup>. Frente a importância da educação em saúde para a melhoria da qualidade de vida e redução de agravos à saúde das pessoas em tratamento com câncer esse estudo torna-se importante a medida que possibilitará identificar o que vem sendo produzido sobre essa temática. Ademais, apontará as lacunas existentes na produção científica, o que servirá como estratégia para o desenvolvimento de estudos relacionados à temática.

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo identificar o que vem sendo produzido sobre educação em saúde para as pessoas com câncer e em tratamento com antineoplásico. E, como questão de pesquisa: o que vem sendo produzido sobre educação em saúde para as pessoas com câncer e em tratamento com antineoplásico?

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura, que faz o agrupamento de produções científicas sobre um determinado tema, a fim de sistematizar estudos já publicados e apresenta-los de forma sintetizada em uma nova obra. Para tanto, utilizou-se como base os

critérios estabelecidos por Mendes, Silveira e Galvão <sup>(15)</sup> que discorrem sobre a revisão integrativa em seis etapas definidas.

Na primeira etapa ocorre a identificação do tema e questão de pesquisa, a segunda é, o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, a terceira é a categorização dos estudos, a quarta é a avaliação dos estudos selecionados, a quinta é a interpretação dos resultados e a sexta a apresentação da revisão<sup>(15)</sup>.

Seguindo as etapas apresentadas, para a construção da pergunta de pesquisa adotou-se a estratégia PICO, um acróstico em que o P corresponde aos participantes – pacientes com câncer, I ao fenômeno de interesse – ações de educação em saúde e Co ao contexto do estudo – tratamento com antineoplásicos.

O levantamento dos estudos foi realizado nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As buscas foram realizadas entre os meses de abril e junho do ano de 2022.

Para a busca foi utilizada a combinação dos descritores na SciELO, BVS e LILACS. E, de *MeSH Terms* na PubMed conforme descritos no quadro a seguir:

### Quadro 1- Estratégias de pesquisa

Bases	Estratégias de pesquisa
<b>PubMed</b>	("antineoplastic agents"[MeSH Terms] AND "health education"[MeSH Terms]) AND ((ffrft[Filter]) AND (english[Filter] OR portuguese[Filter] OR spanish[Filter])) AND (2018:2022[pdat]))
<b>BVS</b>	mh: ((mh: ((("NEOPLASIA") OR "ANTINEOPLASICO") AND "EDUCACAO EM SAUDE")))) AND (fulltext:("1") AND la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year cluster: [2018 TO 2022])
<b>SciELO</b>	((("NEOPLASIA") or "ANTINEOPLASICO") AND "EDUCACAO EM SAUDE") Filtros aplicados: (Coleções: Brasil) (Ano de publicação: 2018) (Ano de publicação: 2019) (Ano de publicação: 2021)
<b>LILACS</b>	"ANTINEOPLASICO" OR "NEOPLASIA" [Descriptor de assunto] and "EDUCACAO EM SAUDE" [Descriptor de assunto] and 2018 OR 2019 OR 2020 OR 2021 OR 2022 [País, ano de publicação]

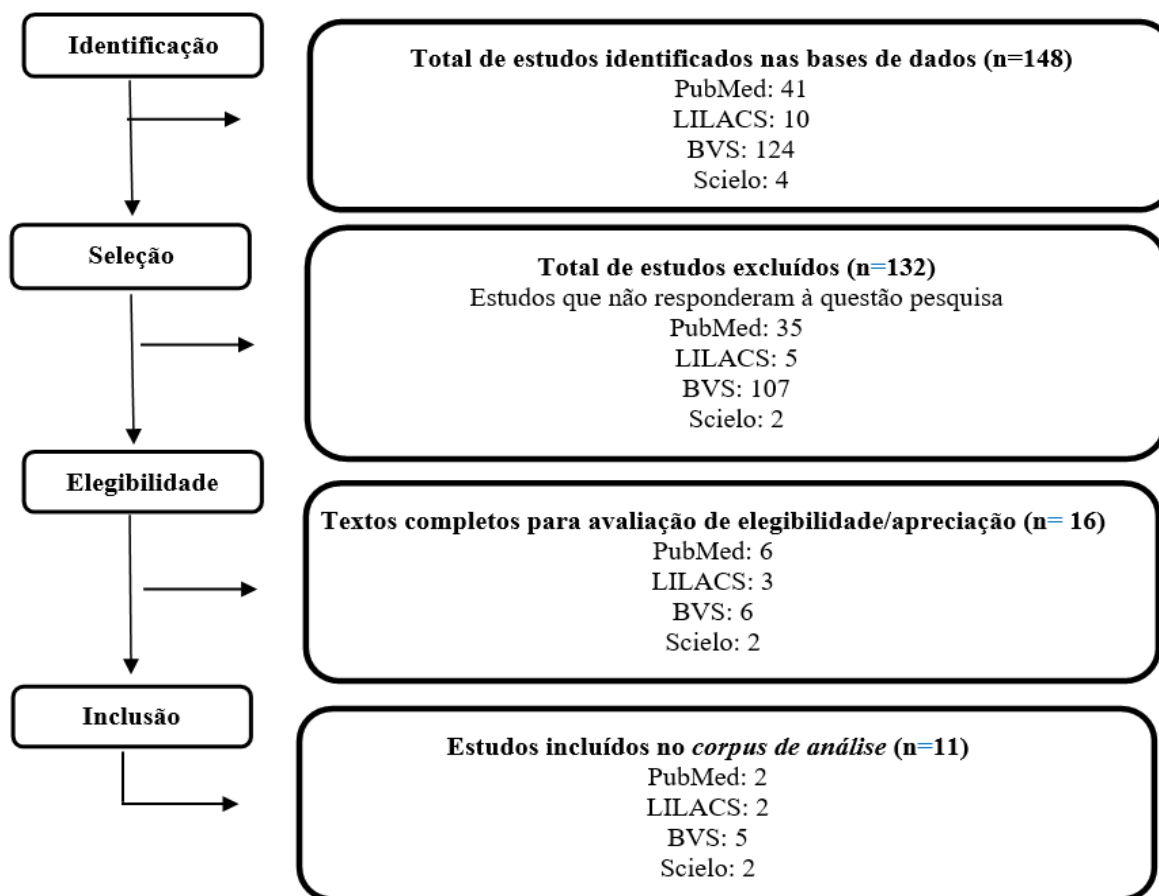
**Fonte:** Pesquisadoras, 2022.

Teve-se como critérios de inclusão: artigos com texto completo, disponível na íntegra, online e gratuito, e publicado nos últimos 5 anos, entre 2018-2022, por considerar um intervalo de tempo amplo, porém suficiente para a captação de publicações da atualidade. E, como critérios de exclusão: teses, dissertações,

manuais ministeriais e estudos de revisão de literatura. Os idiomas selecionados foram inglês, português e espanhol.

O processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão estão descritos no Organograma descritivo do processo de pesquisa (Figura 1), a seguir:

Figura 1 – Organograma descritivo do processo de pesquisa



Fonte: Pesquisadoras, 2022.

Para a categorização dos artigos elaborou-se um quadro sinóptico, que contém o *corpus de análise*, com as seguintes informações: identificação, autor, título e objetivos.

## RESULTADOS

Os artigos que constituem o *corpus de análise* estão representados no quadro a seguir:

Quadro 2 – Artigos que constituem o *corpus da análise*

Identificação	Autor	Título	Objetivo
A1	BEZERRA PMM. et al.	The effectiveness of an oral health education and prevention program on the incidence and severity of oral mucositis in pediatric cancer patients: a non-randomized controlled study	Investigar a eficácia de um Programa de Educação e Prevenção em Saúde Bucal na incidência e gravidade da mucosite oral em pacientes com câncer pediátrico.
A2	YE Z. et al.	Video Education Reduces Pain and Anxiety Levels in	Avaliar a eficácia do uso de um código de resposta rápida

		Cancer Patients Who First Use Fentanyl Transdermal Patch: A Randomized Controlled Trial	(QR) na educação em vídeo para orientar o uso adequado de adesivos transdérmicos de Fentanil e controlar os níveis de dor, depressão e ansiedade em pacientes com câncer
A4	SCHLEIMER LE. et al.	Assessing and Addressing the Need for Cancer Patient Education in a Resource-Limited Setting in Haiti	Investigar o conhecimento e as atitudes dos pacientes em relação ao câncer e seu tratamento e adaptar, implementar e avaliar uma cartilha de educação para pacientes com câncer de baixa alfabetização
A5	INCE Y, YILDIRIM USTA Y.	The Effect on Nausea and Vomiting of Structured Education Given to Male Lung Cancer Patients Receiving Chemotherapy	Investigar o efeito sobre náuseas e vômitos da educação estruturada dada a pacientes do sexo masculino com câncer de pulmão em tratamento quimioterápico
A6	POURFALLAHI M. et al.	The effect of informational-emotional support program on illness perceptions and emotional coping of cancer patients undergoing chemotherapy	Avaliar o efeito de um programa de apoio informacional-emocional liderado por enfermeiros na percepção da doença e no enfrentamento emocional de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico
A7	PERDIGÃO MMM. et al.	Educational technology for fatigue management related to antineoplastic chemotherapy	Construir e validar tecnologia educativa (TE) sobre fadiga e estratégias não farmacológicas para manejo desse sintoma em pessoas com câncer em tratamento quimioterápico antineoplásico ambulatorial.
A8	HORTENSE FTP, BERGEROT CD, DE DOMENICO EBL.	Construction and validation of clinical contents for development of learning objects	Descrever o processo de construção e validação de conteúdos clínicos para objetos de aprendizagem em saúde, direcionados aos pacientes em tratamento do câncer de cabeça e pescoço.
A9	ROSA BVC. et al.	Development and validation of audiovisual educational technology for families and people with colostomy by cancer	Produzir e validar uma tecnologia educativa na forma de vídeo para pessoas e famílias que vivenciam a colostomia e o câncer.
A10	DA SILVA LCA. et al.	Abordagem Educativa ao Paciente Oncológico:	Propor um modelo de orientação ao paciente

	Estratégias para Orientação acerca do Tratamento Quimioterápico	oncológico acerca do tratamento quimioterápico, por meio de um informativo impresso e da criação do diário do paciente.
A12	TAKANO T. et al. Effectiveness of self-help workbook intervention on quality of life in cancer patients receiving chemotherapy: results of a randomized controlled trial	Espera-se que um livro de autoajuda apoie os pacientes com câncer a lidar com o sofrimento físico e psicossocial, facilite a comunicação com a equipe médica e melhore a qualidade de vida.
A16	HUANG K. et al. Effect of the patient information brochure in communicating the risks associated with crizotinib treatment to patients with non- small cell lung cancer (NSCLC) in Europe	Avaliar se o conhecimento dos pacientes sobre os principais riscos e ações necessárias para minimizar os principais riscos estava de acordo com as informações fornecidas no folheto informativo sobre o Crizotinib.

**Fonte:** Pesquisadoras, 2022.

No que tange à abordagem dos estudos, sete estudos tiveram análise quantitativa (A1, A2, A5, A6, A7, A12 e A16), três quali-quantitativa (A4, A8 e A9) e uma qualitativa (A10).

Quanto aos participantes das publicações dos 11 artigos selecionados, oito (A2, A4, A5, A6, A7, A10, A12 e A16) foram realizados somente com adultos, dois com adultos e crianças (A8 e A9) e apenas um com crianças (A1).

No que se refere ao tipo de tecnologia utilizada para as ações de educação em saúde, os informativos impressos, como cartilhas, livros de autoajuda, livretos, folhetos e folders, foram utilizados em sete estudos (A4, A5, A6, A7, A10, A12 e A16). Assim, foi a estratégia de educação em saúde mais utilizada para as ações educativas, inclusive essa ferramenta se mostrou

efetiva em todos os estudos. Ademais, os vídeos foram utilizados em quatro (A1, A2, A8 e A9), e os jogos e tecnologias em um (A1), bem como as orientações verbais (A6).

A cartilha, além de representar uma estratégia de baixo custo, proporciona a disseminação de informações sobre o câncer e seu tratamento (A4). Também, um livreto confeccionado e fornecido por enfermeiros, teve um efeito positivo sobre a gravidade da náusea em homens com câncer de pulmão em tratamento com antineoplásicos (A5).

A maioria das ações educativas tiveram a quimioterapia e seus efeitos como tema principal (A1, A4, A5, A7, A8, A10 e A16), enquanto que os aspectos da doença foram abordados em três (A2, A8 e A9) e a saúde mental foi abordada em duas ações (A6 e A12).



Quanto ao cenário onde os estudos foram desenvolvidos, o ambiente hospitalar foi o cenário para a realização de atividades educativas em seis pesquisas (A1, A2, A4, A5, A8, A9 e A10), três foram desenvolvidas em ambulatorios de quimioterapia (A6, A7 e A12), duas no domicílio do paciente (A9 e A16), sendo que uma teve início no hospital e se estendeu ao domicílio, após a alta do paciente (A9).

O desenvolvimento de ações de educação em saúde e prevenção de agravos com crianças, mostrou-se efetivo com o uso de jogos e apresentações de vídeos. Isso pode ser evidenciado à medida que um dos estudos aponta que o uso destas estratégias levou a redução significativa do risco relativo de desenvolvimento de mucosite oral (A1).

Ainda, observou-se o uso de tecnologias para a educação em saúde, com destaque para os vídeos, que se mostraram eficazes em adultos com câncer, uma vez que foi apresentada a utilização de um adesivo analgésico, que teve como resultado a redução dos níveis de dor e ansiedade (A2).

Dois artigos discorreram sobre a criação e validação de vídeos educativos para pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço, e familiares que vivenciam o câncer e o uso da colostomia, em ambos, os vídeos, foram avaliados como relevantes e potencializadores de ações educativas pelos *expertises* na temática (A8 e A9).

Diante do exposto, infere-se que a maioria das ações educativas são realizadas somente com adultos, o que evidencia a

importância do desenvolvimento de ações educativas e a elaboração de tecnologias de educação que tenham como participantes as crianças e adolescentes. Esse estudo revela que há lacunas no conhecimento acerca das ações educativas desenvolvidas na área oncológica pediátrica.

## DISCUSSÃO

A educação em saúde tem por objetivo promover a melhoria na saúde da população, por meio de orientações que fomentem mudanças de comportamentos e a aquisição de conhecimento<sup>(16)</sup>. Ainda, tem por objetivo tornar indivíduos autônomos de suas escolhas e decisões acerca de questões que envolvem a sua saúde<sup>(17)</sup>.

É de conhecimento que o tratamento com antineoplásicos é um momento de angústias, medos e incertezas. Porém, a educação em saúde para pacientes com câncer e em uso de quimioterapia é essencial, pois propicia aquisição de conhecimentos acerca do autocuidado e auxilia os pacientes a gerenciarem melhor os efeitos colaterais do tratamento e o manejo da dor, o que reduz a ansiedade e proporciona melhor qualidade de vida<sup>(18)</sup>. Tal fato pode ser evidenciado no momento que todas as ações educativas voltadas para esse público, apresentaram resultados satisfatórios no que tange à saúde do paciente.

Destaca-se, o uso de diversificadas estratégias de educação em saúde. Existem



inúmeras ferramentas para a realização de atividades educativas em saúde, sendo essa diversidade bem aceita pela população participante, consolidadas pelo fácil acesso e clareza das informações<sup>(19)</sup>.

O fato de ser o hospital o cenário de preferência para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde justifica por ser um local onde são realizadas as quimioterapias. O ambiente hospitalar propicia a criação de vínculo entre profissionais e pacientes, potencializando a comunicação e a troca de saberes, por meio das práticas de educação em saúde<sup>(20)</sup>.

Diante do avanço tecnológico, as ferramentas interativas tem se mostrado eficazes, devido a sua versatilidade, praticidade e maior abrangência<sup>(19)</sup>. No entanto, apesar do avanço tecnológico e do acesso cada vez maior às mídias digitais, as mídias impressas ainda são a principal escolha para realização dessas atividades. Os materiais impressos e ilustrados, se apresentam como método palpável e que possibilita repetidas consultas às informações fornecidas, possuem fácil visualização das informações, acesso direto e prático e quando comparados com orientações verbais isoladas, demonstram melhor captação do conteúdo<sup>(18)</sup>.

Percebe-se ainda, que as temáticas relacionadas à doença e ao tratamento da mesma, são as mais utilizadas, o que evidencia a manutenção do modelo biomédico, centrado na doença. Tal fato também é evidenciado em um estudo ao qual afirma que valorização da doença ainda domina as condutas profissionais,

prejudicando à compreensão do ser humano enquanto ser biopsicossocial<sup>(17)</sup>.

Ainda se destaca o número reduzido de atividades educativas voltadas para as crianças e adolescentes, embora muito se faça no sentido de orientar e capacitar seus familiares e cuidadores. Contudo é de extrema importância que os profissionais de saúde, desenvolvam estratégias que contemplem a população pediátrica, sua compreensão do mundo, as expectativas e suas singularidades<sup>(21)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou a relevância das ações educativas em pacientes com câncer em uso de antineoplásicos, ao passo que os achados evidenciam que as práticas educativas são benéficas e tem relação com melhores condições de saúde e qualidade de vida dos pacientes.

Ainda, evidenciou que as práticas de educação em saúde ocorrem majoritariamente no cenário hospitalar, com pacientes adultos e evidenciam o tratamento e os efeitos colaterais.

Desta forma, destaca-se a importância de ampliar o cenário, sendo necessária ações na Atenção Primária à Saúde, e a faixa etária do público alvo para a realização de atividades de educação em saúde com ênfase em pacientes oncológicos. Ademais aponta para a necessidade de desenvolvimento de estudos e ações de educação em saúde com crianças e adolescentes, bem como que envolvam os aspectos psicossociais do câncer.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. All cancers: The Global Cancer Observatory, 2020. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/data/factsheets/cancers/39-All-cancers-fact-sheet.pdf>.
2. Ministério da Saúde (BR). Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. 2020. Disponível em: [tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.html](http://tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.html). Acesso em: 20 abr. 2022.
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. O que é o câncer?. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 25 abr. 2022.
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer infantojuvenil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>. Acesso em: 01 mai. 2022.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de atenção à Saúde. Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia. Brasília, 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/colecionasus/2017/35752/35752-1262.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.
6. Instituto Nacional de Câncer (BR). Como surge o câncer?. Rio de Janeiro: INCA, 25 de abr. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer>. Acesso em: 01 mai. 2022.
7. Instituto Nacional de Câncer (BR). Estatísticas de câncer. <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia. Brasília, 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_clinicos\\_diretrizes\\_terapeuticas\\_oncologia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_terapeuticas_oncologia.pdf)
9. Pereira ES, Pereira ES, Costa GOP, Ribeiro AMN, Santos AM, Nunes MIS, et al. Adverse effects of chemotherapy drugs: a focus for the nursing team. Research, Society and Development. [Internet] 2020 [acesso em 13 set 2022];9(12):e25991211009. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11009>
10. Corrêa FE, Alves MK. Quimioterapia: efeitos colaterais e influência no estado nutricional de pacientes oncológicos. Uniciências. [Internet] 2018 [acesso em 10 out 2022];22(2):100-105. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-5141.2018v22n2p100-105>
11. Corbo LN, Fendrich L, Badagnan HF, Galera SAF. O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem. Revista Brasileira Multidisciplinar. [Internet] 2020 [acesso em 24 set 2022];23(1):179-187. Disponível em: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i1.393>.
12. Júnior AFC, Milhomem ACCS, Silva LHS, Gomes BG, Guerra RK, Medeiros RA, et al. Ações educativas em saúde bucal com crianças com câncer: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde. [Internet] 2019 [acesso em 19 set 2022];suppl.34:e1601. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1601.2019>.
13. Fernandes MA, Soares AJ, Ferraz MMM, Silva FAA, Silva JS, Carvalho RJ. Representações sociais por mães com filhos em tratamento de câncer: Social representations by mothers with children in cancer treatment. Revista Enfermagem Atual In Derme. [Internet] 2019 [acesso em 13 set 2022]; 89(27). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/418>
14. Alexandrino A, Araújo BGS, Neto OMS, Brito DTF de, Agra G, Costa MML. Itinerário diagnóstico terapêutico de familiares e pessoas com doença oncológica. Rev EnfermAtual In Derme. [Internet] 2022 [acesso em 13 set 2022];96(38):e-021256. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1358>

15. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*. [Internet] 2008 [acesso em 13 set 2022];17(4):758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
16. Oliveira GM, Santos LF. Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde: reflexos da contemporaneidade. *Ver Observatório*. [Internet] 2018 [acesso em 24 ago 2022];4(6):826-844 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v4n6p826>
17. Martins I. Educação em Ciências e Educação em Saúde: breves apontamentos sobre histórias, práticas e possibilidades de articulação. *Ciência & Educação (Bauru)*. [Internet] 2019 [acesso em 18 ago 2022]; 25(2):269-275. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190020001>
18. Diniz IV, Mendonça AEO, Brito KKG, Albuquerque AM, Oliveira SHS, Costa IKF, et al. Cartilha para pessoas com colostomia em uso do oclisor: educação em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. [Internet] 2021 [acesso em 15 ago 2022];75(1): e20210102. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0102>
19. Oliveira DAL, Dutra CRS, Silva MES, Oliveira MRP, Lima LJQ, Lima ASP, et al. Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama. *Nursing*. [Internet] 2021; [acesso em 15 ago 2022];24(275):5530-5543. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5530-5543>
20. Adamy EK, Zocche DAA, Vendrusculo C, Metelsski FK, Argenta C, Valentini. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. *Ver Enferm Centro-Oeste Mineiro*. [Internet] 2018 [acesso em 10 set 2022]; 8:e1924. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.1924>
21. Anjos SS, Campos LM, Martins G, Pacheco APF, Moraes RCMD. Educação em saúde no manejo de crianças e adolescentes acometidos com Diabetes Mellitus Tipo 1. *Research, Society and Development*. [Internet] 2022 [acesso em 10 set 2022];11(8):e4211830549. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30549>